

RUA GENERAL CÂMARA

Designada em 09-03-1874

Formada pela beco sem denominação, conhecido

por Mato Seco

Início na rua Álvares Machado

Término na rua Regente Feijó

Centro

GENERAL CÂMARA

José Antônio Corrêa da Câmara nasceu em Porto Alegre, RS, a 17-fevereiro-1824 e faleceu no Rio de Janeiro em 18-agosto-1893. Era filho de José Antônio Fernandes Lima e Flora Corrêa da Câmara e foi casado com Maria Rita Fernandes Pinheiro, deixando nove filhos. José Antônio assentou praça de voluntário em 16-setembro-1839 no 3º Regimento de Cavalaria Ligeira. No mesmo dia, com 15 anos de idade, marchou para campanha, a combater os farrapos. A 27-maio-1842 foi promovido a alferes. Por três meses, a partir de novembro de 1845, foi destacado para acompanhar o Imperador em sua viagem pela Província do Rio Grande. Por seu procedimento nessa ocasião, D. Pedro II conferiu-lhe o grau de Cavaleiro da Ordem da Rosa. A 30-dezembro-1845 foi promovido a tenente e em maio de 1850 a capitão. Em 1852 recebe a medalha de prata por participar da Campanha do Uruguai. Em fevereiro de 1855 matriculou-se na Escola Militar do Rio Grande do Sul, cujo curso concluiu em 1857. A 16-abril-1862 recebeu o hábito da Ordem de São Bento de Aviz. Em dezembro desse ano assume o comando do 1º Esquadrão do 2º Regimento de Cavalaria Ligeira e no ano seguinte é promovido a major. Tomou parte na Campanha do Uruguai de 1864-65, onde, por atos de bravura, conquistou os galões de tenente-coronel e a insígnia de Cavaleiro da Ordem Imperial do Cruzeiro. Na Guerra do Paraguai, quer ao lado de Osorio em Tuiuti ou sob o comando de Caxias em Tuiu-Cuê, na marcha sobre o Chaco, no desembarque de Santo Antonio, nas batalhas de Avaí e Lomas Valentinas e na rendição de Angostura encheu-se de louros, havendo por pouco tempo sido o Chefe do Estado Maior do Marquês de Caxias, merecendo sua promoção ao posto de brigadeiro, feita por Caxias em pleno campo de batalha. Aos 44 anos José Antônio da Câmara era o oficial-general mais moço do exército. A 01-março-1870, último dia da guerra, coube ao general Câmara ordenar pessoalmente a Solano Lopez a rendição, que em resposta atacou ao brasileiro com a espada, sem atingi-lo e caiu morto. Por carta-imperial de 17-março-1870 é agraciado com o título de Visconde de Pelotas e no dia seguinte, promovido a marechal-de-campo. A 16-abril-1870, o príncipe Gastão d'Orleans, em Humaitá, passa ao marechal Câmara o comando-chefe do Exército Imperial na República do Paraguai. A 01-setembro Câmara recolheu-se ao Brasil. Em 1877 é nomeado Conselheiro de Guerra e em setembro desse ano é graduado tenente-general. Em 1880 assume a Pasta da Guerra e em março é escolhido senador pelo Rio Grande do Sul.

Rua General Câmara

Fls. 02

Em agosto de 1884 é graduado marechal-do-exército e se exonera do Conselho Supremo Militar. Regressando à sua Província natal, ingressa na política, liderando o Partido Liberal. Ao instalar-se a República é nomeado Governador Político do Rio Grande do Sul, de onde se afastou em fevereiro de 1890. Governou ainda seu Estado natal pela segunda vez, de 02-março até 08-junho-1892, quando renunciou. Faleceu no ano seguinte no Rio de Janeiro, sendo sepultado em Porto Alegre.



LVII

GENERAL CAMARA

(Começa na linha da Paulista de Estradas de Ferro e termina na rua Regenje Feijó, no centro da cidade).

A denominação foi dada em 9 de março de 1874, por proposta do vereador Rafael Sampaio (dados compilados pelo sr. Edmo Luchini Goulart, para a publicação de sua autoria "Ruas da Época Imperial"). Tem 9 metros de largura.

DADOS BIOGRAFICOS: —

José Antonio Correia Câmara, Visconde de Pelotas, nasceu em Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul, em 17 de fevereiro de 1824 e faleceu no Rio de Janeiro, em 18 de agosto de 1893. Senhou praça como cadete em 1839, alcançando o

posto de Marechal do Exército Brasileiro. Foi Senador pela então Província do Rio Grande do Sul, em 1880, e Ministro da Guerra no 28.º Gabinete. Teve participação brilhante nas campanhas do Paraguai e Uruguai. Durante a Guerra do Paraguai prestou inestimáveis serviços à sua pátria, quando derrotou os paraguaios em Jéjuí e Naranjal, e surpreendeu Lopez em Cerro — Corá (1870), onde o ditador achou a morte.

Proclamada a República foi encarregado de organizar o primeiro governo do seu Estado natal.

É considerado uma das maiores glórias do Exército Brasileiro.

DOMINGO, 4 DE ABRIL DE 1954

ANPV 1.1024.4



Ruas da cidade:

CÂMARA — General, rua

(José Antônio Correia da Câmara — Visconde de Pelotas)

Começa na linha da Paulista de Estradas de Ferro e termina na rua Regente Feijó, no centro da Cidade.

A denominação foi dada em 9 de março de 1874, por proposta do vereador Rafael Sampáto (dados compilados pelo Vereador Edmo Luchini Goulart, para a publicação de sua autoria «RUAS DA ÉPOCA IMPERIAL»). Tem 9 metros de largura.

DADOS BIOGRÁFICOS: — José Antônio Correia Câmara, Visconde de Pelotas, nasceu em Pôrto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul, em 17 de fevereiro de 1824 e faleceu no Rio de Janeiro em 18 de agosto de 1893. Sentou praça como cadete em 1839, alcançando o posto de Marechal do Exército Brasileiro. Foi Senador pela então Província do Rio Grande do Sul, em 1880, e Ministro da Guerra no 28.º Gabinete. Teve participação brilhante nas campanhas do Paraguái e Uruguái. Durante a Guerra do Paraguái prestou inestimáveis serviços à sua pátria, quando derrotou os paraguaios em Jejui e Naranjaí, e surpreendeu Lopez em Cerro — Corá (1870), onde o ditador achou a morte.

Proclamada a República foi encarregado de organizar o primeiro govêrno do seu Estado natal.

É considerado uma das maiores glórias do Exército Brasileiro.

A. M. G.

B. P. ... E M. Zink
 Documentos de Campina